



Segundo
Tempo

Encontro Anual das ECs

Mostra de Painéis

EC-05

Equipe Colaborador - 05 - Nordeste Do Litoral ao Sertão Nordestino: Desbravando o Programa Segundo Tempo nos estados de Alagoas, Sergipe e Pernambuco - 2008-2013

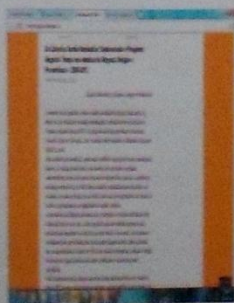
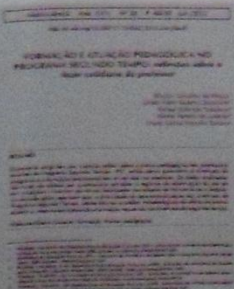
A EC05 iniciou suas atividades em 2008 e sua sede está localizada na UFRPE.



EC 05 em números

- ➔ 17 capacitações
- ➔ 142 núcleos visitados
- ➔ 461 PPN's avaliados
- ➔ 12 Oficinas
- ➔ 6 Recreio nas férias

Produções

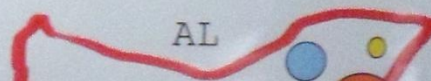


Total de beneficiados



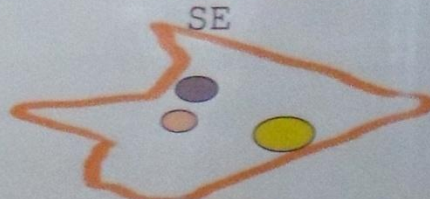
PE

48.600



AL

11.000



SE

16.200



EC-09

ENCONTRO ANUAL DAS EQUIPES COLABORADORAS DO PST - 2012



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: PROJETO PILOTO DESENVOLVIDO PELA EQUIPE COLABORADORA 09

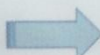
Ministério do
Esporte



Leandro Rechenchosky, Fernando Cesar de Carvalho Moraes,
Anelena Garcia Costa, Kleber Fernando Pereira

Equipe Colaboradora 09 – GO, MS, MT

INTRODUÇÃO



Na tentativa de avançar ainda mais nas questões pedagógicas que envolvem todo o processo, elaborou-se e se desenvolveu em 2012 o "Projeto Piloto de Intervenção Pedagógica das Equipes Colaboradoras nos Núcleos do PST", o qual fornece bases para uma discussão ampliada no Encontro Anual das ECs e elaboração de estratégias para o acompanhamento nos próximos anos.

OBJETIVO

Apresentar o desenvolvimento do Projeto Piloto como uma proposta de acompanhamento pedagógico que possa ser mais efetiva na relação entre EC, convênio e Núcleos, a fim de ampliar a qualificação do programa, sobretudo visando um aprimoramento no atendimento dos beneficiados.

METODOLOGIA



Convênio nº 758215/2011

- 30 núcleos
- Campo Grande - MS
- Agosto à dezembro de 2012

DIAGNÓSTICO

• Questionário inicial

Coordenação geral e pedagógica
Coordenadores de núcleo e monitores



• Atividade 1

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

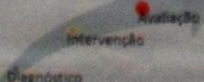
- Horas efetivas de atendimento
 - Metas de beneficiados
 - Barreiras adm. e pedagógicas
- ##### • Atividade 2
- Barreiras não superadas
 - Limitações já superadas
 - Soluções/Iniciativas

• Atividade 3

INFORMAÇÕES SOBRE OS
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
UTILIZADOS NO NÚCLEO

INTERVENÇÃO

AVALIAÇÃO



RESULTADOS

- Informações parciais do Projeto Piloto;
- Questionários iniciais: avaliação prévia;
- Avaliação final: após aplicação dos questionários finais;
- Intervenção ainda em processo – 17 a 19/12/12
"Evento de Avaliação Anual do PST do convênio FUNESP".

ATIVIDADES 1 e 2 PONTOS PROBLEMÁTICOS/DIFICULDADES

- Horários do PST em conflito com a rotina da instituição sede;
- Baixo quantitativo de beneficiados;
- Infraestrutura física;
- Pouco tempo para planejamento e estudos;
- Baixa remuneração.

ATIVIDADE 3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS NÚCLEOS

- Instrumentos do PPN em aplicação ou com previsão;
- Seguindo as sugestões do livro de Fundamentos do PST;
- Avaliação motora – PROESP-BR;
- Portfólio – registros/fotos de atividades especiais e reuniões.
- Orientações da EC para que a avaliação esteja em consonância com os objetivos e conteúdos do PPN.
- Intervenção da EC mediante orientações quanto às ações administrativas e pedagógicas – planejamento das aulas.
- Limitações para o avanço até o momento:
 - Ausência dos livros Ensinando e Aprendendo Esportes.
 - Tempo disponível para estudos; diferentes turnos.
- Maior aproximação da EC com a coordenação do convênio, coordenadores de núcleo e monitores.
- Maior aproximação entre os membros do convênio.
- Projeto piloto ampliou o envolvimento de todos.



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS / CONCLUSÃO

- Rica experiência pedagógica.
- Aproximação do Ministério do Esporte, mediante a EC, com os executores de programas esportivos e sociais.
- Relativa dificuldade profissional dos executores em realizarem uma aula com estratégias metodológicas que contemplem as dimensões do esporte educacional.
- Aproximação da EC possibilitando avanços e capacitação continuada.
- Sugestões:
 - Maior tempo para planejamento e estudos por parte dos coordenadores de núcleo e monitores;
 - Ampliação de investimentos para subsidiar estudos individualizados pela EC e aumento de componentes para um acompanhamento *in loco* mais frequente;
 - Necessidade de ampliação do tempo de acompanhamento do projeto piloto.
- O projeto piloto de acompanhamento pedagógico realizado até o momento demonstrou que é possível ampliar a qualificação do programa, mediante uma relação mais próxima entre EC, coordenação do convênio, de núcleo e monitores.

EC-09



ENCONTRO ANUAL DAS EQUIPES COLABORADORES DO PST – Jan 2014

EQUIPE COLABORADORA 09

GO – MT - MS

Leandro Rechenchosky, Fernando Cesar de Carvalho Moraes,
Kleber Fernando Pereira, Marília Teodoro de Leles, Heitor de Andrade Rodrigues
Anelena Garcia Costa, Lillian Brandão Bandeira

Ministério do
Esporte



CAPACITAÇÕES PEDAGÓGICAS



FUNESP – Campo Grande / MS

FUNDESORTE, Dourados e Sidrolândia / MS



PM de Rondonópolis / MT

PM de Goiânia / GO

Águas Lindas / GO



PM de Planaltina de Goiás / GO

Teresina / PI

Recreio - FUNESP

Recreio - Rondonópolis

VISITAS IN LOCO



PST Adaptado – UFMT / MT

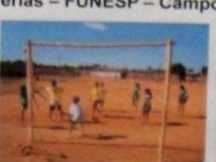
Recreio nas Férias – PM de Rondonópolis / MT



PST Universitário UnB

PM de Goiânia / GO

Recreio nas Férias – FUNESP – Campo Grande / MS



FUNESP – Campo Grande / MS

Planaltina de Goiás / GO

FUNDESORTE / MS ...

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – PST NO MUNICÍPIO DE CORAÇÃO DE JESUS-MG: CAUSAS DA EVASÃO E APRIMORAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Equipe Colaboradora 12
Coordenador
Paulo Eduardo Gomes de Barros
Vice-coordenador
Marcelo de Paula Nagem

Avaliadores
André Luiz Gomes Carneiro
Andréa de Oliveira Barra
Georgino Jorge de Souza Neto
Leonardo Gomes Martins Coelho
Luciano Pereira da Silva
Mária Rachel Vitorino
Maurício Azevedo Couto

INTRODUÇÃO

Dentre os projetos sociais esportivos desenvolvidos atualmente no Brasil está o Programa Segundo Tempo - PST, um dos carros-chefes da atual política federal de esporte e lazer. O PST foi criado em 2003 e integra a Política Nacional de Esporte. Baseia suas ações na defesa da prática esportiva como um meio de integração social (BRASIL, 2011). Em 2008, o lançamento da obra "Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo", material base para a capacitação dos recursos humanos dos convênios, inaugurou-se uma nova etapa no programa, sendo organizado o 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos coordenadores de núcleos do Programa Segundo Tempo. Além disso, em 2009, foram instituídas equipes de professores de Educação Física de diversas Universidades do Brasil, chamadas de Equipes Colaboradoras (ECs) do Programa Segundo Tempo, responsáveis pelo acompanhamento pedagógico das atividades do PST. Inicialmente eram 19 equipes de 33 Universidades, mas, em junho de 2012, o programa já contava com 25 ECs. A partir do contexto apresentado anteriormente, o presente trabalho investiga as causas de um dos principais problemas enfrentados pelo PST, a evasão de alunos, e descreve projeto piloto de acompanhamento pedagógico aplicado no município norte-mineiro de Coração de Jesus, sob responsabilidade da Equipe Colaboradora 12.

DESENVOLVIMENTO

Coração de Jesus é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Antigo distrito criado em 1832 e subordinado ao município de Montes Claros, tornou-se vila denominada Inconfidência pela Lei Estadual nº 556 de 30 de agosto de 1911 e foi elevado ao status de cidade em 10 de setembro de 1925. Recebeu a denominação atual em 1928. A população total do município é de 26.035 habitantes, de acordo com o "Censo Demográfico do IBGE" (2010). Seu IDH é de 0,687, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2003).

O Programa Segundo Tempo, em convênio com a Prefeitura Municipal de Coração de Jesus, atende o município em dois Núcleos, assim denominados: CECORJE I e CECORJE II. Juntos atendem a 200 crianças ao todo, entre a faixa etária de 07 a 16 anos. Cada Núcleo se subdivide em 3 turmas (Azul, Amarela e Vermelha), definidas por idades afins, e desenvolvem as modalidades esportivas do atletismo, do futsal e do voleibol.

O Projeto Piloto foi desenvolvido no município de Coração de Jesus mediante as seguintes ações:

1. maior aproximação da equipe colaboradora com a equipe de trabalho (coordenadores e monitores) do convênio para que a visão de fiscais que era atribuída à Equipe Colaboradora fosse superada. Tal aproximação se efetivou através da adoção de uma nova postura durante as visitas (estar sempre dentro dos espaços de atividades dialogando com os coordenadores e monitores sobre as atividades) e pelo estabelecimento de um contato mais frequente (semanalmente via telefone);
2. Promoção de nova capacitação aos coordenadores e monitores com ênfase nas dificuldades pedagógicas enfrentadas pelo convênio;
3. Diagnóstico das causas de evasão no Programa. Para isso, foi elaborado um formulário aplicado a 52 alunos evadidos do Programa Segundo Tempo. Estes foram procurados nas escolas do município de Coração de Jesus-MG. A seguir são apresentados dados sobre a evasão no Programa:

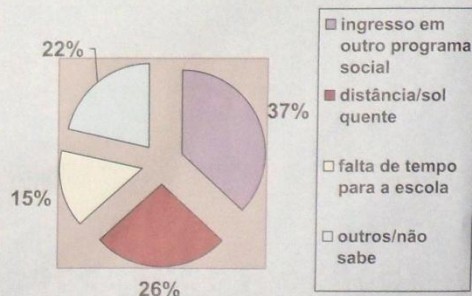


GRÁFICO 1: Motivo de evasão do Programa Segundo Tempo

Sobre a evasão no PST, percebe-se que esta configura-se como um problema complexo. A partir dos dados coletados, destacam-se duas questões. A falta de transporte para a frequência das atividades e a sobreposição de programas sociais. Sobre a primeira questão, é preciso lembrar que a região do norte de Minas Gerais é caracterizada pelas altas temperaturas, o que torna mais relevante a existência de transporte para as atividades do PST. Sua inexistência provoca a evasão do PST e possivelmente o aumento do número de faltas. Já a ocorrência de diversos programas sociais voltados para um mesmo público promove uma concorrência prejudicial à efetividade dos programas. No município de Coração de Jesus-MG além do PST, há atividades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, da Escola de Tempo Integral e da AABB Solidária. Tendo todos eles, com mais ou menos ênfase, atividades esportivas, foi comum entre os pesquisados a afirmação de que o motivo de evasão do PST foi o ingresso em um outro programa.

CONCLUSÕES

Estas considerações objetivaram contribuir para o debate em torno da evasão de beneficiados e da prática pedagógica dentro do Programa Segundo Tempo. As questões emergidas pelo texto oportunizam a busca pela intensificação da discussão sobre o esporte e o lazer enquanto fenômenos que dialogam com o conjunto da sociedade, particularmente em uma intervenção como o PST de cunho educativa e de promoção social. Para a real efetividade do PST, faz-se urgente um aperfeiçoamento do acompanhamento pedagógico pelas equipes colaboradoras. Além disso, devido à existência de vários programas sociais, faz-se necessário que estes se articulem e dialoguem, com vistas a evitar a sobreposição de atendimento e a competição entre os mesmos. Nesse sentido, uma das possibilidades vislumbradas é a gestão da distribuição da população atendida pela instituição escolar.

REFERÊNCIAS

ATLAS de Desenvolvimento Humano – PNUD, 2003. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
BRASIL. Diretrizes do Programa Segundo Tempo, 2011. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snelis/segundotempo/default.jsp>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

EC-15



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



PROJETO PILOTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DAS EQUIPES COLABORADORAS NOS NÚCLEOS DO PST

EQUIPE COLABORADORA 15 - CONVÊNIO PM LINS/SP

Cleide Marlene Vilauta, Marival Antonio Mazzio, Marcos Augusto Rocha, Ronaldo José Nascimento, Ana Maria Pereira, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, David Ohara, Matheus Amarante do Nascimento.

INTRODUÇÃO

Considerando a evolução do Programa Segundo Tempo (PST) especialmente a partir do ano de 2007, foi proposta uma busca de novos caminhos para a intervenção das Equipes Colaboradoras junto aos convênios do PST. Assim, a EC 15 buscou junto aos núcleos do convênio da P. M. de Lins – SP, algumas ações/intervenções, durante o 2º semestre de 2012, no sentido de aprimorar o acompanhamento presencial e à distância das atividades deste convênio.

OBJETIVO

Implementar ações de assessoria pedagógica por parte da EC15 ao convênio da P. M. de Lins – SP;

Verificar os resultados alcançados no período de intervenção proposto.

MÉTODOS

O Projeto Piloto foi realizado em três etapas: diagnóstico, intervenção e avaliação final.

AMOSTRA

- 16 Núcleos do PST - Convênio P. M. LINS/SP;
- 18 Coordenadores e 23 monitores.

INTERVENÇÃO ADOTADA

- Visitas in loco;
- Plantão ativo (contatos semanais da EC15);
- Plantão passivo (RH do convênio e EC15);
- Web Conferências;
- Mini Curso (vivências práticas).

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

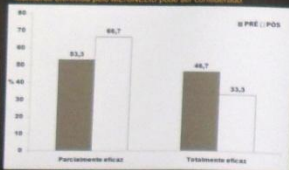
- Aplicação do questionário do Projeto Piloto.

RESULTADOS

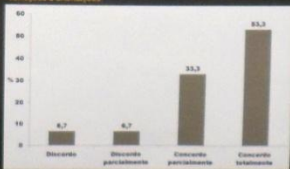
A capacitação pedagógica oferecida pelo ME/INELIS proporcionou a você a aquisição de conhecimentos e vivências suficientes para o bom desenvolvimento das atividades do núcleo.



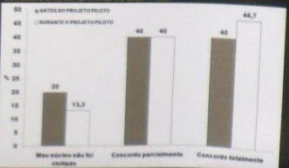
Pela execução das atividades pedagógicas realizadas no seu núcleo, o atual formato de capacitação de coordenadores de núcleo e monitores oferecida pelo ME/INELIS pode ser considerado:



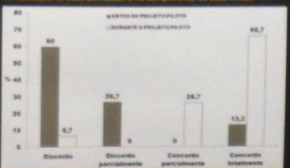
Quando da construção do Projeto Pedagógico de Núcleo, a Equipe Colaboradora (EC) ofereceu a você o apoio necessário, na forma de correções e orientações.



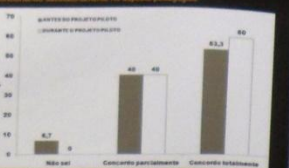
As intervenções (e) os avaliadores) durante as visitas in loco realizadas pela EC auxiliaram o núcleo na realização de suas atividades e no cumprimento de suas metas.



Há contatos frequentes entre você e pelo menos um avaliador da EC e o mesmo se preocupa em ajudar no saneamento de dificuldades, auxiliando na resolução de suas atividades e no cumprimento de suas metas.



A formação oferecida na capacitação pedagógica e o acompanhamento da EC são você das condições necessárias para que o núcleo esteja funcionando satisfatoriamente no aspecto pedagógico.



CONCLUSÃO

Observou-se que as intervenções foram positivas e efetivas para a resolução de vários problemas. Assim, destaca-se o auxílio presencial (mini-curso) na estruturação dos planos de atividade e aperfeiçoamento da metodologia do PST. O contato constante dos colaboradores de EC 15, as Web Conferências, bem com, as visitas in loco no aperfeiçoamento do acompanhamento pedagógico dos núcleos da P. M. de Lins.

NOBI

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: DETECTANDO DIFICULDADES E DESENVOLVENDO PROPOSTAS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PST

EC 18 – Alexandre Marques; Angélica Kalinoski; José Moraes; Alfredo Machado

Introdução

O Programa Segundo Tempo tem evoluído significativamente no decorrer das suas atividades. A participação das universidades vem se consolidando como uma forte estrutura no desenvolvimento de ações voltadas a avaliação e acompanhamento das tarefas referentes as questões pedagógicas.

As intervenções pedagógicas dos professores de Educação Física durante as suas atividades, de forma intencional ou não, acabam reforçando, agravando ou contribuindo para a ocorrência de diversas manifestações na sua prática pedagógica.

Observa-se que na maioria dos núcleos atendidos pela EC 18, que as atividades são desenvolvidas de uma forma despreziosa, ou seja, não há uma preocupação se as diretrizes pedagógicas do PST estão sendo desenvolvidas. Verificou-se ainda, que algumas questões de comportamento, atitudes e execução das tarefas, estavam interferindo significativamente no desenvolvimento das atividades propostas.

Com o propósito de melhorar as condições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas foram traçados os seguintes objetivos para o trabalho:

Objetivo geral:

Diagnosticar as dificuldades no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores coordenadores de núcleos, e juntamente com os mesmos propor uma intervenção para mudar a realidade dessas práticas.

Material e Métodos

População e Amostra

- Participaram do estudo 24 coordenadores e monitores dos 12 núcleos de Alvorada/RS.

Organização

- O trabalho foi dividido em três etapas: diagnóstico dos problemas; desenvolvimento de propostas e aplicação/avaliação das propostas. O estudo terá duração de três meses, com o registro das avaliações a cada 15 dias.

Instrumento

Foi desenvolvida uma ficha de acompanhamento, que analisa quatro variáveis que interferem na prática pedagógica: indisciplina, preconceito, motivação e habilidades motoras.

Dimensão	Variáveis	Dificuldades	Propostas	avaliação	avaliação	avaliação	avaliação	avaliação	avaliação				
Disciplina	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Clareza nas regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo										
Preconceito	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Clareza nas regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo										
Motivação	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Falta de respeito com as regras estabelecidas comportamento inadequado em sala de aula comportamento inadequado em jogos	Clareza nas regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo regras de conduta de grupo										

Quadro 1: Ficha de avaliação

Quadro 2: Ficha de acompanhamento

Resultados

Foram analisados quatro variáveis indicadas pelos coordenadores e monitores dos 12 núcleos do convênio: disciplina, preconceito, motivação e habilidades motoras. Com relação aos aspectos disciplinares (tabela 1), observou-se uma melhora expressiva nessa variável, fruto da criação conjunta nos núcleos (profs. e alunos) de regras estabelecidas para sanar os problemas diagnosticados.

Tabela 1: resultados da variável disciplina, quanto as dificuldades apresentadas.

Variável Disciplina			
Dificuldades	Avaliação	Núcleos	%
Respeito	Melhorou	10	83,3
	N=12 ñ/mudou	2	16,7
Pontualidade	Melhorou	11	91,7
	N=12 ñ/mudou	1	8,3
Agressões	Melhorou	11	91,7
	N=12 ñ/mudou	1	8,3
Uniforme	Melhorou	11	91,7
	N=12 ñ/mudou	1	8,3

Com relação aos aspectos de preconceito (gráfico 1) observaram-se poucas alterações, entendendo-se que esses problemas estão relacionados com uma mudança de cultura, que levaria mais tempo para sofrer modificações.

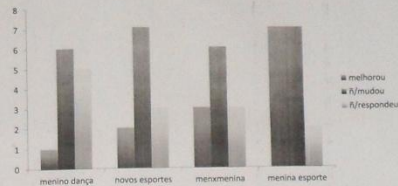


Gráfico 2: resultados da variável preconceito, quanto as dificuldades apresentadas.

Com relação aos aspectos de motivação (gráfico 2) observaram-se ótimas alterações, que estão relacionadas a variação das atividades, mudanças de estratégias, adaptação de regras e diversificação de materiais/situações de jogo.

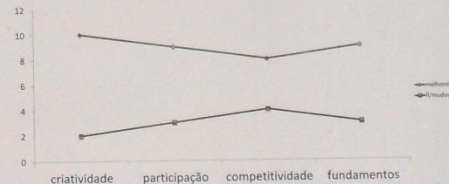


Gráfico 3: resultados da variável motivação, quanto as dificuldades apresentadas.

Com relação as habilidades motoras (gráfico 3) observaram-se poucas melhoras. As propostas para essa variável, estão relacionadas com a diversificação e variação das atividades, além de trabalhar algumas tarefas específicas (ex: questões do esquema corporal). É necessário um tempo maior para que se note mudanças significativas, resultante das práticas pedagógicas.

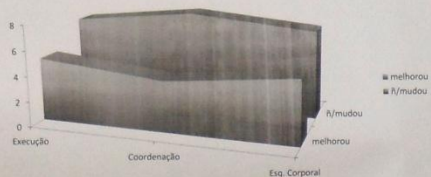


Gráfico 3: resultados da variável habilidades motoras, quanto as dificuldades apresentadas.

Considerações Finais

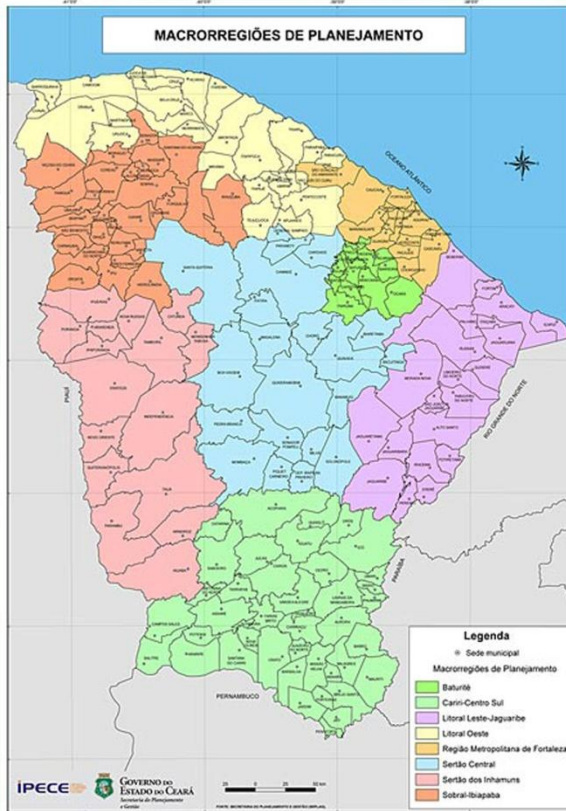
As práticas pedagógicas do Convênio de Alvorada/RS, vinham sendo desenvolvidas com algumas dificuldades. A possibilidade de realizar essa intervenção, oportunizou um momento de reflexão importante sobre a qualidade do trabalho desenvolvido. Verificou-se que tanto monitores quanto coordenadores percebiam as mesmas dificuldades que interferiam nas práticas pedagógicas nos núcleos.

A partir dos encontros de trabalho e das conversas com os alunos, pode-se intensificar a busca por novas estratégias, adaptações, criação de regras de convivência (junto com as crianças), variação das atividades, atitudes de inclusão e outros, havendo uma melhora significativa em algumas variáveis.

Sendo os dados preliminares, espera-se que esse trabalho possa modificar determinadas culturas na sua continuidade, estimulando os professores na busca pelo diálogo com seus pares e alunos. Deve existir uma variabilidade de ações, pois como disse um dos coordenadores "...variar sempre motiva o grupo, e motivado o grupo renova o vigor do professor..."

EC-20

ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA PST NO CEARÁ



EC20 - NORDESTE



Tabela demonstrativa de ações EC 20 de 2009 a 2013

Nº de CONVÊNIOS	Quant. Núcleos	Quant. Beneficiados	Quant. Recursos Humanos
SESPORTE	150	30.000	384
SESC	80	8.000	376
SOBRAL	70	7.000	215
MINISTÉRIO DA DEFESA	02	200	04
PM DE MARANGUAPE	20	2.000	63
PM DE AQUIRAZ	20	2.000	43
PM DE CRATEUS	06	600	14
PM DE JUAZEIRO DO NORTE	50	5.000	154
PM DE MARACANAU	54	5.400	168
PM DE GRAÇA	03	300	08
PM DE GENERAL SAMPAIO	04	400	14
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-INDES	10	1.000	32
PM DE LIMOEIRO DO NORTE	20	2.000	63
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ	466	46.600	1.423
PM DE BREJO SANTO	09	900	28
PM DE COREAÚ	03	300	07
PM DE PEDRA BRANCA	06	600	21
PM DE MARANGUAPE	14	1.120	25
TOTAL: 18	987	113.420	2.992

Maranguape

Pedra Branca

Coreaú



Brejo Santo



Governo do Estado do Ceará



Acompanhamento Pedagógico da EC – 23: Ações no Pará, Maranhão, Piauí e Amapá

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa, SOARES, Marta Genú, SANTOS, Adnelson, BRITO NETO, Anibal, AGUIAR, Eliane, Hamilton FERRO JUNIOR.

Integrantes da Equipe Colaboradora do Programa Segundo Tempo – PST, Ministério do Esporte – Brasil.

INTRODUÇÃO

Um dos propósitos do acompanhamento pedagógico do Programa Segundo Tempo – PST é analisar as possibilidades que o esporte educacional apresenta dentro do contexto escolar, funcionando junto ao Programa Mais Educação.

Esta análise problematiza os limites e possibilidades da proposta educacional do PST nas escolas públicas. E tem como objetivo apreciar para fins de acompanhamento a implantação da proposta de esporte educacional na prática pedagógica dos monitores do PST nas escolas públicas do Estado do Pará, especificamente, na Região Metropolitana de Belém, a partir do levantamento realizado pela EC 23 - Equipe Colaboradora que avalia o PST no Estado.



PST/Padrão

PST/Mais
Educação

Equipe
Colaboradora
EC - 23



METODOLOGIA

O percurso metodológico para alcançar o objetivo proposto está referenciado na pesquisa de campo e utiliza como instrumento de coleta de dados a observação e o formulário. Este instrumento é utilizado para coletar dados diretamente com os sujeitos, sendo preenchido pelo pesquisador a partir de informações obtidas com o informante (RODRIGUES, 2006).

A investigação do fenômeno em tela se deu em 22 escolas da Região Metropolitana de Belém-Pará e teve como sujeitos os responsáveis por coordenar as atividades do Programa Segundo Tempo nas escolas visitadas. Estas aconteceram com agendamento prévio para que pudéssemos observar o desenvolvimento das atividades do projeto e entrevistar os coordenadores para coletar as informações necessárias para análise. O material coletado foi analisado a partir do método dialético.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli et. al. *Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo*. Maringá: EDUEM, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp, 2006

RESULTADOS

Os coordenadores/informantes apresentaram a necessidade da formação continuada dos monitores. Dentre as sugestões indicadas a que mais se destacou foi sobre orientações técnico-pedagógicas aos monitores, principalmente, quanto às questões relacionadas ao ensino dos esportes para as turmas mistas e com portadores de necessidades especiais. As escolas estruturam o programa a partir das diretrizes do PST. Ou seja, as atividades são desenvolvidas duas ou mais vezes na semana, com mais de duas modalidades esportivas sendo ofertadas aos alunos. O caráter das atividades também é bem compreendido pelos coordenadores, pois desenvolvem o esporte na perspectiva lúdico/recreativa. Os coordenadores informaram ainda que os monitores utilizam as atividades propostas e que estas têm boa aceitação por parte dos alunos.



Diálogos com os
Coordenadores do
PST/Mais
Educação

Formação de
Coordenadores e
Monitores



Concluimos que há uma necessidade de atualização permanente da proposta de esporte educacional e que essa não é uma proposta imposta pelo programa, mas é uma perspectiva defendida também por aqueles que vivenciam o terreno escolar e percebem as possibilidades formativas que o esporte no PST pode proporcionar.

Ministério
do Esporte
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL


Segundo
Tempo

EC-25



Ações da EC 25

Antonio Jorge Gonçalves Soares; Leonardo Bernardes Silva de Melo; André Luiz da Costa e Silva; Hugo Rocha; Marcos Antonio C. Silva; Rogerio Silva de Melo; Andreia Laurita; Monica Monteiro; Nel Jorge dos Santos; Felipe Costa; Alexandre de Souza da Rosa; Camilo Araujo Máximo de Souza; Miguel Victor Saraiva; Sílvia Nara

CAPACITAÇÕES PEDAGÓGICAS



Secretaria Estadual de Esporte e Lazer - RJ



Prefeitura Municipal de São Fidélis - RJ



Prefeitura Municipal de São Mateus - ES



Prefeitura Municipal de Três Rios - RJ



Centro Social Angelina Barreto - RJ

CAPACITAÇÃO RECREIO NAS FÉRIAS



Prefeitura Municipal de Três Rios - RJ

VISITAS IN LOCO



Centro Social Angelina Barreto- RJ



Projeto Piloto Universitário - UFES - ES



Projeto Piloto Universitário - UFMG - MG



Prefeitura Municipal de Maricá - RJ

FESTIVAL DE ATLETISMO - TRÊS RIOS - RJ



REPORTAGENS SOBRE A EC25



Equipe Colaboradora 25



www.pstec25.blogspot.com